



INFORME TÉCNICO Nº 02/2018 - COQUELUCHE

A área técnica de vigilância epidemiológica da coqueluche da Divisão de Vigilância de Doenças Transmissíveis - DVVTR acompanha e monitora o comportamento da doença no Estado e juntamente com o LACEN/PR subsidia as equipes das Regionais de Saúde a orientarem seus municípios e serviços de saúde no que se refere ao diagnóstico, tratamento e prevenção da Coqueluche.

Definição de caso Suspeito de Coqueluche:

- **Menores de seis meses de idade:** Todo indivíduo independentemente do estado vacinal, que apresente tosse, em média há dez dias ou mais, associada a um ou mais dos seguintes sintomas: tosse paroxística (tosse súbita incontrollável, tossidas rápidas e curtas de 5 a 10, em uma única expiração), guincho inspiratório, vômitos pós-tosse, cianose, apnéia e engasgo.
- **Maiores ou igual a seis meses de idade:** Todo indivíduo independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 14 dias ou mais, associada a um ou mais dos sintomas: tosse paroxística, guincho inspiratório e vômito pós-tosse.
- **Todo indivíduo** que apresente tosse em qualquer período, com história de contato próximo com caso confirmado de coqueluche, pelo critério laboratorial (Cultura ou PCR).

Conduta diante de um caso suspeito bem fundamentado:

- Unidades Sentinela/Coqueluche realizarão coleta swab (Regan Lowe) para CULTURA e PCR do caso suspeito e do comunicante tossidor (geralmente a mãe). Enfatizamos sobre a importância do envio adequado destas amostras, pois a taxa de positividade de cultura está muito inferior a de PCR, o que dificulta o isolamento de cepas para análises epidemiológicas pelo Laboratório de Referência Nacional (IAL-SP);
- Para os demais serviços mantêm-se as orientações de realizar hemograma e RX de tórax para subsidiar a classificação final por **Critério Clínico**, conforme Nota Técnica de 003/2015 e Guia VE 2017/MS;
- Quimioprofilaxia nas suspeitas bem fundamentadas (consultar Guia Rápido).

Exceções a respeito da coleta de AMOSTRA BIOLÓGICA (Swab - REGAN LOWE):

- 1. Em **Situações de Surto**, em **10%** dos suspeitos deverá haver coleta de Swab e Hemograma;
- 2. **Casos Graves** com **mau Prognóstico** nos <6 meses.

SOBRE A SOROLOGIA PARA COQUELUCHE

Diagnóstico Indireto: Sorologia, IgA, IgM e IgG, consiste na detecção de anticorpos específicos no soro de indivíduos infectados. A presença de um elevado nível de anticorpos no soro de indivíduos não vacinados indica infecção. Em indivíduos vacinados a sorologia não é capaz de diferenciar anticorpos induzidos por vacina ou por infecção. Além disso, a sorologia não deve ser realizada em indivíduos em até um ano após a vacinação e nas fases iniciais da doença, pois o pico de anticorpos ocorre de duas a oito semanas após o início dos sintomas.



A sorologia não é sensível em lactentes, pois seu sistema imune ainda está imaturo, somado a interferência dos anticorpos maternos. Até o momento não se dispõem de testes sorológicos adequados nem padronizados, pois apresentam limitações na interpretação, sensibilidade, especificidade e reprodutibilidade.

Diante do exposto e conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, a sorologia não deve ser solicitada e/ou considerada critério para confirmação ou descarte dos casos de coqueluche.

Ressaltamos que além da cultura, o LACEN/PR realiza pesquisa de *Bordetella pertussis* e *Bordetella parapertussis* por PCR em tempo real em todas as amostras enviadas em um prazo de 7 dias após o recebimento da amostra.

Aproveitamos para solicitar que as equipes de Vigilância Epidemiológica das Regionais de Saúde monitorem o seu banco de dados SINAN NET, bem como solicitem aos municípios as correções devidas para encerramento oportuno da investigação, no prazo máximo de 60 dias.

Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos através dos telefones (41) 3330-4559 ou (41) 3330-4561.

Curitiba, 05 de novembro de 2018

Atenciosamente,


Leni Silva de Araujo
Ref. Téc. Coqueluche/Tétano/Difteria


Renato A. T. Lopes
Chefe da DVVTR


Guilherme Nardi Becker
Farmacêutico Bioquímico - Diagnóstico da Coqueluche
LACEN/PR


Elizabeth El Hajjar Droppa
Chefe da Divisão dos Lab. Epidemiologia e Controle de
Doenças - LACEN/PR